



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

DESENVOLVER

Diferentes níveis de compreensão da leitura

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

Edição: Andreia Lobo

Recomendações

1. Promover o desenvolvimento da compreensão da leitura

Para um ensino da **compreensão da leitura a diferentes níveis** é fundamental ter presente o objetivo pedagógico e as tarefas mais adequadas para o alcançar. O quadro abaixo sistematiza alguns exemplos de tarefas que se recomendam para o trabalho de cada nível de compreensão.

TIPO	DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO
Compreensão literal	Reconhecimento de toda a informação explicitamente incluída num texto: <ul style="list-style-type: none">» Reconhecimento de ideias principais» Reconhecimento de uma sequência» Reconhecimento de detalhes» Reconhecimento de comparações» Reconhecimento de relações de causa-efeito» Reconhecimento de traços de carácter de personagens
Reorganização	Sistematização, esquematização ou resumo da informação, consolidando ou reordenando as ideias a partir da informação que se vai obtendo de forma a conseguir uma síntese compreensiva da mesma: <ul style="list-style-type: none">» Classificar» Esquematizar» Resumir» Sintetizar
Compreensão inferencial	Ativação do conhecimento prévio do leitor e formulação de antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios que proporciona a leitura: <ul style="list-style-type: none">» Dedução da ideia principal» Dedução de uma sequência» Dedução de detalhes» Dedução de comparações» Dedução de relações causa-efeito» Dedução de traços de carácter de personagens» Dedução de características e aplicação a uma situação nova» Predição de resultados

TIPO	DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> » Hipóteses de continuidade de uma narrativa » Interpretação de linguagem figurativa
Compreensão crítica	<p>Formação de juízos próprios, com respostas de carácter subjetivo (identificação com as personagens da narrativa e com os sujeitos poéticos, com a linguagem do autor, interpretação pessoal a partir das reações criadas baseando-se em imagens literárias):</p> <ul style="list-style-type: none"> » Juízos de atos e de opiniões » Juízos de suficiência e de validade » Juízos de propriedade » Juízos de valor, de conveniência e de aceitação

Fonte: Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2018). *O ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º ciclo do Ensino Básico* (2.ª Ed.), p. 15. Coimbra: Edições Almedina. <http://hdl.handle.net/1822/11219>

2. Monitorizar e avaliar a compreensão da leitura

Antes de se pensar em como avaliar a compreensão da leitura, é necessário clarificar quais são os objetivos desta avaliação. Pode optar-se por uma **avaliação “de produto”**, isto é, da **mudança de conhecimento que ocorre depois da leitura**. Ou pode optar-se por uma **avaliação “de processo”**, quando o objetivo é o de identificar que **processos (ou subprocessos) o leitor convoca (ou não) para que ocorra compreensão**. Os dois tipos de avaliação não são mutuamente exclusivos, mas complementares.

As perguntas são as tarefas mais comuns para avaliar a compreensão da leitura. As mais frequentes assumem o formato de resposta aberta, de resposta de escolha múltipla, ou do tipo verdadeiro/falso. Tarefas como construção de tabelas ou o seu preenchimento, a elaboração de esquemas e de resumos, bem como a reordenação de afirmações são também tarefas a utilizar. Esta diversidade deve estar presente, uma vez que a resposta que é exigida requer competências diferentes, que importa desenvolver. **Independentemente do formato adotado, elas devem contemplar todos os níveis de compreensão da leitura**. A título de exemplo, na classificação de um conjunto de afirmações como verdadeiras ou falsas, poderá haver algumas que remetam para informação explícita no texto e outras que apresentem uma inferência a ser reconhecida.

As tarefas utilizadas para a **avaliação “de produto”** podem, também, ser complementadas com outras de avaliação “de processo”. Por exemplo, além de uma pergunta do tipo “Qual foi a primeira pessoa a chegar junto do ferido?”, pode incluir-se uma outra em que se **solicite que o aluno explique como chegou a essa resposta**.